

JORNAL DE Ciência e Fé

Distribuído a assinantes

Ano 5

nº 60

Março - 2004

As águas da Boa Nova



Utilidade Pública Municipal
(Lei 9.025, de 31 de
março de 1997).
Utilidade Pública Estadual
(Lei 11.614, de 26 de
novembro de 1996).

**Evaristo Eduardo de
Miranda**

Os encontros de Jesus com as águas são iluminados e inspirados pela tradição cultural e religiosa do judaísmo de seu tempo. Nos evangelhos encontram-se cerca de cinquenta episódios de Jesus com as águas, difíceis de serem penetrados em toda sua riqueza, sem a contribuição da tradição judaica e do entendimento do corpo humano como território do sagrado. Existem diferenças e preferências hidricas?

O Primeiro Testamento cita 43 vezes o orvalho, o Segundo Testamento o desconhece e não recorre a esse suave transpirar dos céus. A boa nova das águas dispensou o orvalho e o sereno. As águas frias na forma de gelo também não refrescam os evangelhos. Nenhuma citação contra sete no Primeiro Testamento. A neve também é pouco lembrada: uma citação para evocar o brilho das vestes de Jesus na transfiguração (Mt 28,3) e outra para ilustrar a luz viva dos cabelos do Filho do Homem (Ap 1,14), contra 28 citações no Primeiro Testamento. O mesmo ocorre com o vapor: nenhuma citação contra seis no Primeiro Testamento. As águas da boa nova apresentam-se e ausentam-se nos rios, fontes, poços, mares, nuvens, chuvas, parábolas, vinho e secreções corporais. Dentre os principais episódios estão:

· O batismo de Jesus nas águas do Jordão, o rio Jordão (Mt 3,11; Mc 1,8-10; Lc 3,16);

· As nuvens e os úmidos céus (*shamaim*) ecoando vozes divinas (Mt 3, 13-17; Mc 1,9-11; Lc 3, 21-22) e envolvendo Jesus e seus discípulos (Mt 17,5; Mc 9,7; Lc 9,34);

· Águas ausentes e presentes na provação de Jesus no deserto (Mt 4,1-4; Mc 1,12-13);

· As águas transmutadas em vinho em *Qaná de Galil*, em Caná da Galiléia (Jo 2,1-12);

· O chamado dos discípulos à beira

d'água (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20);

· A pesca maravilhosa ou o reencontro da fertilidade das águas (Mt 13,47; Lc 5,1-11; Jo 21,1-11);

· Depois de ensinar nas sinagogas, Jesus ensina à beira mar e até sobre as águas, sobre o mar (Mt 13,1; Mc 2,13.3,7-9; Lc 5,3);

· Jesus vem morar junto às águas, em Cafarnaum (Mt 4,13);

· As águas do mar onde os montes podem ser lançados pela fé (Mt 21,21);

· As águas do mar onde um sicômoro pode ser lançado pela fé (Lc 17,6);

· As águas do mar onde uma legião de porcos se precipitam (Mt 8, 31-31; Mc 5,13; Lc 8,33);

· As águas do mar onde Pedro é enviado lançar um anzol (Mt 17,27);

· As águas do mar onde Pedro, confuso, nu e vestido, se lança (Jo 21,7);

· As águas do mar onde quem escandalizar um pequenino será lançado com uma mó atada no pescoço (Mt 18,6; Mc 9,42; Lc 17,2);

· Os passos noturnos de Jesus sobre as águas, como um fantasma, atemorizando e fazendo a pedra do Pedro, *Shimon bar Ioná*, flutuar (Mt 14,22-33; Mc 6,45-51; Jo 6,16-21);

· O renascer do espírito e da água de um doutor de Israel, Nicodemos, *Naq Demos* (Jo 3,5);

· Jesus batizando na Judéia (Jo 3,22) e João em Enon, perto de Salim, onde as águas eram abundantes;

· As águas evanescentes da seiva de uma figueira sem frutos (Mt 21,19-20; Mc 11,20-21);

· As águas evanescentes de uma semente germinando sobre pedras, sem umidade (Mt 13,6; Mc 4,6; Lc 8,6);

· Os paradoxos da água viva que pede de beber, no encontro com a Samaritana e atado à cruz no Calvário (Jo 4,7. 19,28);

· As palavras de Jesus aplicando a imagem da água a si próprio, junto ao poço de Jacó, *Yakoo* (Jo 4,13-14);

· A transparência das águas corporais nas lágrimas vertidas diante do cho-

ro dos amigos do falecido Lázaro, *El Azar* (Jo 11,35);

· As ondas e a tempestade no mar da Galiléia, no Lago Kineret (Mt 8,18-27; Mc 435-41; Lc 8,22-25);

· Previsões meteorológicas do tempo de chuva e estiagem (Lc 12,54-55);

· As águas das chuvas caindo sobre justos e injustos (Mt 5,45);

· As chuvas e torrentes transbordando sem abalar a casa construída, como um templo, sobre a rocha (Mt 7,24-27; Lc 6, 49);

· Um rico pede, num dedo do mendigo Lázaro, uma gota d'água para suportar o fogo eterno (Lc 16,24);

· Aqueles que derem um copo d'água a um pequenino (Mt 10,42; Mc 9,41);

· As águas da saliva na boca e nos ouvidos do surdo-mudo, curando-o com um *Efetá* (Mc 7,33);

· As águas da saliva curam progressivamente os olhos do cego (Mc 8,23);

· As águas da saliva no pó da terra e nos olhos de um cego de nascença (Jo 9,6);

· As águas terapêuticas da fonte de *Siloé* (Jo 9,7.11) e a torre de *Siloé*;

· As águas da saliva, como cuspe e escarros, no rosto de Jesus (Mt 26,67.27,30; Mc 10,34.14.65.15.19; Lc 18,32);

· As águas carregadas numa bilha por um homem e não por uma mulher (Mc 14,13; Lc 22,10);

· O paralítico curado junto às águas movimentadas periodicamente por um anjo (Jo 5,4-7) na piscina de *Betzatá*, em pleno *shabat*;

· As águas e as mãos lavam e acariciam os pés dos discípulos (Jo 13,5-6);

· As águas lavam as mãos de *Pôncio Pilatos* (Mt 27,24);

· As águas não lavam as mãos dos discípulos, antes de comer (Mt 15,2.20; Mc 7,2-5);

· As águas não lavam as mãos de Jesus antes de comer na casa de um fariseu e causam escândalo (Lc 11,38);

(Continua na pág. 2)

**3º Simpósio
Nacional de
Filosofia será
em maio**

Pág. 2

**Schwartzman fala
sobre pobreza,
exclusão e
educação**

Pág. 3

**Dicas de livros
sobre Páscoa
e Ressurreição**

Pág. 4

Opinião:

Auto-estima

Pág. 8

(Continuação da matéria de capa)

· As águas voltam a hidratar uma mão mirrada, em pleno *shabat* (Mt 12,9-14; Mc 3,1-6; Lc 6,6-11);

· As águas lavam o rosto ao jejuar-se (Mt 6,17);

· As águas lavam as redes dos pescadores pecadores (Lc 5,2);

· Como a água em Caná, agora o vinho é transmutado em sangue numa santa ceia (Mt 6,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,17-20);

· As gotas de suor, como sangue no *Gat Shemenim*, *Getsemani* (Lc 22,44);

· A sede na cruz, a esponja, o vinagre com água, o fel e a mirra (Mc 15,23; Lc 23,36; Jo 28,29);

· O flanco direito aberto, vertendo sangue e água (Jo 19,34);

· O santo suor, marcando um lençol por toda eternidade (Mc 15,46; Lc 23,53.24,12; Jo 19,40.20,5-7);

· O ascender e a promessa de regressar entre as nuvens dos céus (Mt 24,30.26,64; Mc 13,26.14,62; Lc 21,27);

São maravilhosos episódios evangélicos para refletir na quaresma e na Páscoa. Através do mistério da encarnação, as águas mobilizadas no corpo de Jesus tiveram uma participação diferenciada em sua missão salvífica. As mesmas águas interiores nos habitam. Não é fácil captar o rastro das águas. Seu caminho de vai e vem, entre meandros de frases, parágrafos e capítulos da boa nova. Nos textos evangélicos, as águas revelavam sua luz nas lágrimas, no suor, na sede, na saliva e nos gestos de limpeza e purificação desse Nazareno. No sentido da ascensão, as águas tocam os pés, as mãos, a boca, os olhos e a pele. Jesus aplicou a si mesmo o título de água, de água viva. Quem bebe dessa água vê crescer sua sede. Não busca mais outra água. É habitado por um desejo insaciável de Infinito.

Evaristo Eduardo de Miranda. Doutor em Ecologia, autor do livro "A água na natureza e na vida dos homens" (Ed. Santuário). Site do autor sobre a temática das águas: www.aguas.cnpm.embrapa.br